

O estigma na Doença Mental por parte de estudantes futuros Profissionais de Saúde Mental

Tânia Barbosa¹, António Marques² & Cristina Queirós³

¹Serviço de Psiquiatria, Hospital de S. João E.P.E.

Porto, Portugal

²Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto

Vila Nova de Gaia, Portugal

³Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Porto, Portugal

Na sociedade actual ainda é muito forte o estigma face à doença mental, o que tem graves consequências para o processo de recovery e inserção social das pessoas que padecem de doença mental, afectando ainda o seu bem-estar e qualidade de vida. Em diferentes países, incluindo Portugal, têm sido nos últimos anos efectuados alguns estudos de caracterização do estigma produzido por diferentes grupos sociais, nos quais se incluem, para além da população em geral, os familiares, as próprias pessoas com doença mental e até os profissionais de saúde. Pretendemos conhecer e comparar as atitudes e o estigma face à doença mental de 643 estudantes de cursos superiores que no futuro integrarão as equipas de Saúde Mental (Medicina, Psicologia, Terapia Ocupacional, Serviço Social e Enfermagem), utilizando a versão portuguesa do Attribution Questionnaire - AQ 27 (Sousa, Queirós, Marques, Rocha & Fernandes, 2008). Os resultados demonstraram variações nas atitudes dos futuros profissionais relativamente à doença mental, com diferenças entre cursos, entre anos do curso (estudantes finalistas versus estudantes do 1º ano) e em função da familiaridade com a doença mental. Alguns dados remetem para atribuições potencialmente estigmatizantes e incongruentes com o conhecimento actual relativamente a esta problemática, evidenciando a necessidade de se introduzirem alterações nos planos de estudos e métodos pedagógicos, de forma ao estigma face à doença mental poder ser trabalhado aquando da formação dos profissionais de saúde mental.